

QUANDO O AVIVAMENTO VIRA AVIAMENTO

Definições

O que queremos dizer quando falamos em avivamento? Queremos indicar a definição dada por um eminente metodista: “é um retorno à experiência da salvação pela Graça de Deus e ao serviço que surge desta experiência. Experiência pessoal, profunda e viva, que se confirma e manifesta, primeiramente, pelo testemunho interior do Espírito Santo, de que somos filhos de Deus e temos sido perdoados, o qual produz um gozo e uma paz profundos; e em segundo lugar, por uma vida cheia de amor, consagrada ao serviço de Deus e do próximo, e impregnada do `sentir que houve em Cristo”.¹ Esta experiência produz a convicção de filiação divina e uma vida cheia de amor. Para isto, os metodistas repudiaram “os extremos do sacramentalismo, do institucionalismo do dogmatismo intelectualista, do sentimento sensual, do clericalismo hierárquico, do ensimesmamento místico ...”.²

Steven Ofer, um dos grandes evangelistas dos nossos tempos, diz que avivamento “é aquela estranha e soberana obra de Deus na qual Ele visita Seu próprio povo, restaurando, reanimando, e libertando-o para a plenitude da sua benção”.³ Para o Bispo Richard Santos Canfield, “avivamento é ter força para realizar a tarefa missionária da Igreja”.⁴

O que queremos dizer quando usamos a expressão aviamento? Encontramos no Dicionário do Aurélio várias definições para esta palavra. Estamos usando a seguinte em nossa reflexão: “conjunto do material acessório necessário ao acabamento de uma costura ou bordado, como tecido para forro, botões, fechos, colchetes, etc.”.⁵ No Dicionário Escolar da Língua Portuguesa encontramos a seguinte definição de aviamento: “miudezas necessárias à confecção de roupas”.⁶

Tendências para o “aviamento”

É importante ressaltar que não estamos afirmando que o avivamento é um “aviamento”, mas sim que o avivamento pode vir a ser um “aviamento”, ou seja, se transformar num conjunto de miudezas e acessórios que enfeitam mas que não produzem a santidade bíblica. O avivamento poder vir a ser um “aviamento” quando há:

1. Divisionismo e cisma – ou seja, tendências cismáticas. Isto não quer dizer que um membro da Igreja deixe de ser crítico à Igreja, ou mesmo crítico às lideranças estabelecidas, mesmo porque o avivamento produz transformações e reformas, dentro de uma disciplina institucional. O que estamos indicando é que a tendência a cisões e separações é nociva ao avivamento. Pode-se ser crítico sem ser cismático.
2. Isolacionismo – a tendência ao isolamento, a falta de comunhão com outras pessoas, ou comunhão somente com pessoas que pensam da mesma forma e professam as mesmas interpretações bíblicas e teológicas, a dificuldade para conviver com críticas ou questionamentos, a pouca participação em eventos onde prevalece a reflexão, cria um ambiente propício para um avivamento descaracterizado.
3. Indefinição confessional – erroneamente alguns pensam que a mudança de doutrina seja uma evidência do avivamento. O avivamento descaracterizado cria a indefinição confessional, mas o avivamento bíblico cria a convicção acerca das confissões de fé e doutrinas ensinadas pela Igreja.

¹ Camargo, Baéz, Gênio e Espírito do Metodismo Wesleyano, Imprensa Metodista, pg 19.

² Camargo, Baéz, Gênio e Espírito do Metodismo Wesleyano, Imprensa Metodista, pg 19.

³ Ofer, Steven, Condições para o reavivamento, apostila.

⁴ Canfield, Richard Santos, Sermão pregado na Igreja Metodista Central de Curitiba, 1996.

⁵ Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda, Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 1999, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, pg. 240

⁶ Bueno, Francisco da Silveira, Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, 1979, Rio de Janeiro, FENAME, pg. 155.

4. Personalismo – ou a centralização numa pessoa ou grupo, tende a criar um aviamento e não um genuíno avivamento. Avivamento na perspectiva bíblica é aquele que cria o espírito de serviço e de dedicação aos outros e não o autoritarismo ou o personalismo, onde o que o líder avivado diz não pode ser questionado por se tratar de uma pessoa que se acha cheia do Espírito Santo. Este sentimento tende a promover um aviamento em detrimento do avivamento. “No genuíno avivamento a linha pastoral deve ser a de comunhão, do amor, da partilha, da solidariedade, da humildade, da mutualidade dos dons e ministérios, sem dominação de liderança ou de grupos, semelhante à comunidade apostólica onde todos estavam juntos e tinham tudo em comum, sendo um só coração e a alma deles”.⁷

5. Absolutização da experiência – uma experiência pessoal com Deus e com a dinâmica do Espírito Santo não pode ser absolutizada, tornando-se modelo ou norma para os outros. Aqui está um dos equívocos do avivamento, ou seja, o de absolutizar experiências pessoais. Absoluta é a ação soberana do Espírito Santo na vida da Igreja e do cristão.

6. Ausência de reflexão – A experiência do coração aquecido não invalida a mente transformada pela Palavra de Deus, o equilíbrio wesleyano. São as duas evidências de uma pessoa transformada pela Graça de Deus e cheia do Espírito Santo. A ausência de reflexão e de estudo faz do avivamento um movimento sem raízes, sem profundidade e sem conteúdo. O avivamento desperta o gosto pela Palavra de Deus. Como diz o salmista: “*são mais doces do que o mel e o destilar dos favos*” – Sl 19.10. “A santidade que João Wesley pregava não era a santa simplicidade, a ‘santa ignorância’ do obscurantismo. Era um fulgor no coração que iluminava também a inteligência. Wesley queria, sim, que seus pregadores fossem antes de tudo piedosos, que tivessem eles mesmos a experiência pessoal da graça redentora de Deus em Cristo, a qual tinham que pregar. Todavia também se empenhou em que fossem ilustrados, estudiosos, leitores assíduos, e infatigáveis disseminadores da educação”.⁸

7. Assimilação de práticas pastorais e teologias alienígenas – O avivamento vira aviamento quando a busca pelo genuíno avivamento abre as portas para práticas pastorais e teologias que nada têm a contribuir para o crescimento do cristão e da Igreja. Alguns pensam que avivamento é assimilar algumas práticas que estão na “onda” e que, aparentemente, apresentam resultados satisfatórios. O avivamento é um arraigamento em nossa confessionalidade, em nossa eclesiologia, em nossa maneira de fazer teologia e de pastorear nossas ovelhas.

8. Vaidade espiritual e entusiasmo – Como vimos anteriormente, avivamento é a experiência de dedicação e de serviço a Deus. A vaidade é evidência da necessidade deste avivamento e uma negação da experiência cristã. Junto com a vaidade podemos incluir o entusiasmo. São excessos e miudezas que nada acrescentam a fé cristã.

9. Falta de caráter cristão – Para Wesley, “a benção maior a ser almejada pela pessoa que já tenha recebido o dom da fé (e a conseqüente justificação e regeneração) é a benção da perfeição cristã, a qual, antes de mais nada é a perfeição em amor para com Deus e para com o próximo”.⁹ Aqui está o grande diferencial do avivamento entre os metodistas: a santidade bíblica. Sem ela como alvo o avivamento por certo será meramente um conjunto de miudezas, ou aviamento. O avivamento sem a santidade bíblica é um movimento sem o caráter de Cristo.

⁷ Leite, Nelson Luiz Campos, Como alcançar o Genuíno Avivamento, Exodus, 1997, pg 67.

⁸ Camargo, Gonzalo Baez, Gênio e Espírito do Metodista Wesleyano, Imprensa Metodista, 1986, pg 47.

⁹ Reily, Duncan Alexander, Fundamentos Doutrinários do Metodismo Brasileiro, Exodus, 1997, pg. 55.

O avivamento que buscamos

O avivamento que esperamos é o bíblico e wesleyano, ou seja, que desperte o interesse pelo estudo da bíblia, pelo compromisso com os diversos dons e ministérios, que leve à santidade bíblica e que trate de uma das grandes necessidades do cristão hoje, que é o caráter. O avivamento que buscamos é aquele que leva ao exercício da cidadania responsável, ao compromisso com a vida e missão da Igreja e a vivência do discipulado. O avivamento que desejamos é aquele que nos faça servos e destituídos de interesses outros que não a prática da principal marca dos metodistas, que é o amor.

O avivamento que necessitamos tem estas características:¹⁰ uma nova maneira de ver a majestade de Deus; uma nova maneira de encarar a pecaminosidade do pecado; ênfase na necessidade de arrependimento, fé e novo nascimento; alegria na salvação; uma nova compreensão da nossa responsabilidade pela evangelização do mundo; uma profunda preocupação social; manifestação dos dons e do fruto do Espírito Santo e renovada dependência do Espírito Santo. Trata-se de um avivamento que compromete o cristão com os valores do Reino de Deus e cria compromisso com a santidade bíblica.

O avivamento que buscamos é aquele vivido pelo Rei Josias (II Reis 22.11-23.3): Há muitos anos o povo de Deus no Antigo Testamento vivia na apostasia, assimilando costumes e culturas hostis a sua fé, cometendo toda sorte de pecados, impurezas, idolatrias, etc. Há muitos anos o Livro da Lei não era lido. Não havia tempo e disposição. Até mesmo o Templo deixou de ser freqüentado. Era resultado do esfriamento religioso que o povo vivia. Não havia mais disponibilidade para as reuniões públicas de leitura e estudo das escrituras.

O Rei Josias decidiu reparar o templo, já era o 18º ano do seu reinado. Ao reparar-se o Templo foi encontrado um tesouro: o Livro da Lei. Ao ouvir a leitura do livro o Rei Josias dá evidências de um genuíno avivamento: **Rasga as vestes** - 22.11, 19-20 - O arrependimento do rei não foi apenas emocional, mas ele sentiu a distância que havia entre a vida e a bíblia. Podemos chamar isto de quebrantamento: um coração duro e indiferente é amolecido pela mensagem da Palavra de Deus. O Rei aprendeu que avivamento sem quebrantamento vira demonstração orgulhosa e vaidosa de um poder barato, ou seja, é meramente um avivamento; **Retorno à Palavra de Deus** - 22.13 - O rei determinou que todo o povo ouvisse a leitura do Livro, mas antes consultou a Deus. Queria que todo o povo cumprisse o que estava escrito naquele Livro, pois eram palavras de vida e eternas. Ele quer ensinar ao povo que avivamento sem fundamento na Palavra de Deus vira entusiasmo infrutífero, sem raízes, apenas uma festa inconseqüente; **Transformação** - 23.3 - A aliança é sinal de compromisso com Deus e Sua Palavra. O avivamento leva a pessoa a assumir compromisso que não tinha força e coragem de fazer antes. Esta foi a decisão do povo: cumprir as palavras do livro da Lei, seguir seus estatutos e ser fiel a Deus. O povo está expressando que o avivamento sem transformação da vida é emocionalismo tão somente; **Reparos na vida e no culto** - 23.3-7 - Josias não ficou no quebrantamento e na leitura da Bíblia apenas. Foi movido a fazer os reparos necessários, no caso purificação do templo, restabelecer o culto, derrubar imagens idolátricas, destituir os sacerdotes impuros, restabelecer a festa da Páscoa, etc. Ele entendeu que avivamento sem reparos na vida é como nuvem passageira: fica-se com a impressão que passou alguma coisa, mas não ficou sinal algum, apenas alguns avivamentos.

O avivamento que buscamos é aquele revelado ao profeta Habacuque (Habacuque 2.2-4): O profeta, percebendo a situação do povo na época, ora a Deus. Ele concluiu que a situação era resultado de um “esfriamento” e afastamento do povo de um relacionamento mais íntimo com Deus. Via que os “sinais” deste esfriamento estavam em todos os lugares da vida na época: nos campos, nos bosques, nos pomares, na política, na religião, etc. Havia problemas internos e externos. Uma grande nação os oprimia. Mas havia também os problemas do coração: sinais de infidelidade a Deus estavam por todos os lados. Assim o profeta faz uma oração: “...aviva a tua obra...” (3.2). Ele vê a intervenção

¹⁰ Graham, Billy, O Espírito Santo, Edições Vida Nova.

de Deus através de um grande avivamento, tanto na vida do povo, como nos campos, pomares, vida nacional, etc.

Deus responde ao profeta dizendo duas coisas: 2.2-3 - A resposta poderá ser vista e escrita e será acessível a todos. Em outras palavras, a resposta de Deus estará sempre presente, basta que o povo preste atenção nos “sinais” de Deus. Deus não falhará em responder. Não diz se vai responder sim ou não, diz que a resposta virá. Mas ela virá no “tempo” de Deus. Se demorar pelo relógio do homem, o profeta deve esperar pois ela virá pelo relógio de Deus. Qual é a resposta de Deus para pedido que o profeta faz a Deus? Habacuque 2.4: *“Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá por sua fidelidade”*. Outra tradução diria: *“Quem não é correto vai perecer, enquanto o justo viverá por sua fidelidade”*. Aqui está a resposta para a oração. O que fará Deus intervir na vida do povo e produzir o avivamento esperado pelo profeta é a fidelidade do justo, do povo e das lideranças.

Em outras palavras, o avivamento desenvolve o caráter cristão, o compromisso com a integralidade do Evangelho, o comprometimento com os valores do Reino de Deus e a submissão e humildade para com Deus, família e Igreja. Sem isto, o avivamento é meramente avivamento. Esta experiência com o poder de Deus é que habilita a igreja e os cristãos a serem frutíferos e abençoadores. Este é o avivamento que Deus quer desenvolver em nossos dias, pois ele nos levará a viver e espalhar a santidade bíblica.

Bispo Josué Adam Lazier